

BRB pode liderar rede bancária

O Banco de Brasília (BRB) tem estrutura para administrar o Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Essa atividade seria exercida de forma integrada com o Mato Grosso, Goiás, DF e Mato Grosso do Sul. O sistema on-line possibilitaria essa integração automaticamente. Quanto ao Mato Grosso do Sul, que ainda não tem uma rede de agências, o BRB poderia instalar agências nesse estado, com o propósito de fazer os repasses. Essa é a posição do presidente do BRB, Vasco Pereira Ervilha.

Na linha de raciocínio do senador Mauro Benevides (PMDB-CE), Ervilha defende, ainda, que as bancadas das quatro áreas atingidas pelo fundo se unam em torno desse objetivo. Segundo ele, a criação do Banco do Centro-Oeste é inviável, em função da atual conjuntura política e econômica, onde a prioridade do governo central é a privatização.

Ervilha salienta que o BRB pode gerir os recursos até mesmo com uma diretoria plural, formada por membros dos outros bancos estaduais. Para ele, o que realmente é significativo é que a sua instituição participe do crescimento sócio-econômico do DF e da região



Lisboa ouviu de Vasco Ervilha sugestão sobre o Fundo Centro-Oeste

como um todo.

O presidente do BRB defende que o Banco do Brasil inicie um estudo no sentido de viabilizar esses repasses para o seu banco. Ele acrescenta que a regionalização de investimentos do Fundo do Centro-Oeste vai permitir o crescimento do Parque Industrial e das atividades terciárias, como o turismo e serviços em geral.

O responsável pelo principal órgão bancário do Governo do Distrito Federal (GDF) fez questão de salientar que a modernidade do sistema econômico-financeiro do País passa pelo enxugamento da máquina administrativa. "As autoridades econômicas têm que levar isso em conta, principalmente os presidentes do Banco do Brasil e do Banco Central", concluiu.